



# JUVENTUDE COMUNISTA AVANÇANDO

## o comunismo é a juventude do mundo

### Contribuição da Juventude Comunista Avançando ao Congresso Nacional dos Estudantes

A *Juventude Comunista Avançando* saúda todos os participantes do *Congresso Nacional de Estudantes* e reafirma seu apoio a todas as iniciativas que busquem reorganizar o Movimento Estudantil em nível nacional.

Desde 2004 a luta contra a reforma universitária já se colocava como necessária, e desde então se buscou construir a unidade de todos os setores combativos em torno desta luta. A *Frente de Luta contra a Reforma Universitária* foi uma importante iniciativa que visava superar o sectarismo e construir a unidade em torno da resistência contra os ataques à educação superior. De lá pra cá ocorreram importantes lutas em todo o país: as lutas contra a aprovação do REUNI, contra as fundações “ditas” de apoio e reitores corruptos, por melhores condições de permanência, pela ampliação da democracia universitária. As maiores expressões dessas lutas foram as ocupações de reitoria que ocorreram de sul a norte do Brasil.

Porém, ainda falta muito para o M.E combativo consolidar um *movimento real* articulado nacionalmente e essa reorganização não se dará da noite para o dia. A burocratização que permeia o M.E hoje também não começou ontem; é fruto de um processo histórico. A burocratização da UNE (União Nacional dos Estudantes) não começou somente quando iniciou o governo Lula. **Há muitos anos o M.E em geral deixou de pautar as lutas reais dos estudantes;** deixou de travar a luta por outro projeto de universidade e passou a priorizar a disputa por cargos e por estruturas, deixando de lado a organização *real* da base. Este processo desarticulou o M.E em nível nacional, aumentou a apatia dos estudantes e elevou absurdamente o nível de burocratização de entidades como a UNE (que hoje funciona hegemonicamente como um “ministério da juventude” e não organiza nenhuma luta). **Mas essa burocratização não se manifesta somente nas instâncias nacionais, ela se reproduz também em cada entidade específica de base:** C.A'/D.A's, DCE's, Executivas, etc.

O próprio processo de escolha dos delegados para o CNE, mostra como ainda estamos distantes de um novo Movimento Estudantil organizado em cada universidade e em cada entidade de base. Em muitas universidades a participação nesse processo foi mínima, e muitos delegados não foram eleitos a partir de uma luta ou de uma organização *real* que os reconhecesse como seus legítimos representantes. Isso mostra que temos muito caminho pela frente na reorganização do M.E e que uma nova estrutura nacional só pode existir de fato quando a própria base estiver organizada, clamando (a partir de suas legítimas instâncias) por uma organicidade nacional. **Não podemos nos contentar com o atual nível de organização do M.E e adaptar nossas ações ao que está dado,** precisamos nos empenhar para **eleva**r o máximo possível o nível de

#### **organização e de consciência dos estudantes.**

Nos anos 70 e início de 80 tínhamos assembleias universitárias com 5 mil estudantes, manifestações (como a novembrada em Santa Catarina) com 30 mil estudantes nas ruas. Podemos nos contentar com o que temos hoje? Acreditamos que não, e que **devemos centrar todos os nossos esforços para reconstruir o Movimento Estudantil desde a base.** A crise com que se depara o movimento atualmente, não ocorre simplesmente pela existência de uma direção traidora (até porque a UNE hoje não dirige *movimento real* algum). A burocratização foi construída historicamente pela falta de um projeto estratégico para o M.E. Portanto, **a solução para a crise atual não se dará trocando a direção da UNE por outra e nem criando de imediato uma nova entidade.** Ambas as opções seriam como começar um edifício pelo telhado.

Para começarmos a colocar as estacas do edifício, acreditamos que o movimento estudantil deve ser reconstruído “de baixo pra cima” articulando as lutas *conjunturais* e **defensivas** (contra as medidas do REUNI, por contratação de mais professores e técnicos, pela ampliação dos direitos estudantis, contra a privatização dos espaços da universidade, contra a criminalização do movimento estudantil e popular) a um projeto *estrutural* na **ofensiva**. Não podemos nos limitar a defender a universidade como ela é hoje, pois sabemos que ela não atende as demandas da sociedade (que é quem a financia), atende majoritariamente a interesses privados dos monopólios, do latifúndio e do imperialismo. É necessário criar um movimento forte que lute por outro projeto de universidade, construído pelo povo e para o povo. Um projeto de universidade crítica, criadora e popular, que só poderia se completar como tal com a superação da sociedade capitalista.

Para tal, esse projeto deve ser construído por dentro da universidade, com estudantes, professores e técnicos, e por fora da universidade, com o movimento popular, sindical, comunitário, cultural. Sendo necessário, para isso, a luta por democracia interna nas universidades, pela redução das mensalidades nas universidades privadas articulada com a luta pela estatização das mesmas ou reestatização das que já foram 100% públicas, a luta pela utilização dos espaços físicos da universidade para eventos estudantis, movimentos sociais e a comunidade e a disputa real por projetos de pesquisa e extensão autônomos que estejam *de fato* ligados às demandas mais sentidas do nosso povo.

**Convidamos todos os estudantes para construirmos juntos, um novo Movimento Estudantil que lute por um projeto de Universidade Crítica, Criadora e Popular!**